



## SENADO EM CRISE

Para evitar uma possível cassação, por falta de decoro, Antonio Carlos Magalhães já pensa em deixar o Senado. Carlistas vão alegar que o parlamentar baiano foi perseguido por combater a corrupção no país

# ACM estuda hipótese de renúncia

Das agências Estado e Folha

**A** pesar de negar publicamente, o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) tem conversado reservadamente com alguns políticos próximos sobre a possibilidade de renunciar o seu mandato. O "Plano B", como já está sendo chamado, será utilizado caso ACM perceba que sua cassação será irreversível. Essa manobra política

ganhou força depois do seu depoimento no Conselho de Ética do Senado, na quinta-feira. Acusado de participar da violação do painel de votação, junto com o colega José Roberto Arruda (sem partido-DF), até agora Antonio Carlos não conseguiu convencer sobre sua inocência.

Como ACM avalia que perdeu o apoio da opinião pública, da mídia e dos próprios senadores para preservar o seu mandato,

aliados do cacique baiano já admitem a possibilidade da renúncia para que ele preserve os seus direitos políticos em 2002. O tema chegou a ser cogitado na noite de quinta-feira, dentro do próprio gabinete de Antonio Carlos. Ele tem acusado a mídia de fazer um linchamento público com este episódio.

Ao perceber a repercussão negativa dos telejornais ao depoimento de ACM, naquela mesma

noite, vários políticos do grupo carlista passaram a enxergar essa alternativa como a única saída viável para ele não ser excluído da vida pública. Se for cassado, o senador Antonio Carlos perderá os seus direitos políticos por oito anos. Como está com 73 anos, isso seria fatal, já que aos 81 anos, quando poderia voltar a vida pública, ele já estaria com uma idade muito avançada.

A preocupação do grupo polí-

tico de ACM é manter a hegemonia carlista em 2002. Com a renúncia, reconheceram opositor baiano, Antonio Carlos sairia como vítima desse episódio. "Nesse caso, ele seria imbatível", admite esse opositor. Segundo um influente parlamentar carlista, o discurso do senador baiano já está pronto: fui cassado por combater a corrupção no país.

Em Salvador, o senador fez a caminhada. Para uma menina

que lhe entregou um bilhete e pediu emprego, ACM disse: "Reze por mim". Acompanhado do governador César Borges e do prefeito Antonio Imbassahy, ele disse também que não vai se preparar para a acareação com Arruda e a ex-diretora do Prodasen Regina Borges, marcada para a próxima quinta-feira. "Eu não preciso me preparar para a acareação. Vou demonstrar que a verdade está do meu lado".